

PESQUISA DE HANTAVÍRUS EM CÃES E SEUS ECTOPARASITAS NA ÁREA RURAL DE SÃO
MIGUEL DO OESTE, SC

Orientador: BOFF, Everton

Pesquisadora: BATTISTELLA, Alana Carla

Curso: Farmácia

Área do conhecimento: Área das Ciências da Vida

No Brasil, o interesse pelo hantavírus iniciou-se no ano 1993, quando foram diagnosticados os primeiros casos. O hantavírus pode se desenvolver em duas formas clínicas: FHSR (Febre Hemorrágica com Síndrome Renal) e SCPH (Síndrome Cardiopulmonar por Hantavírus), visto que cada uma delas possui seus sintomas e evolução específicos, mas formas de transmissões iguais, sendo a mais frequente pela inalação do ar que entrou em contato com urina, fezes ou saliva do roedor contaminado. Já outros animais, como cães e gatos, não transmitem o vírus ao humano. Para tratamento do indivíduo contaminado, a infecção deve ser detectada nos primeiros dias quando surgem os sintomas, pois ainda não existem vacinas antivirais para hantavirose. O diagnóstico pode ser facilmente detectado pelo método *ELISA* (*Enzyme-Linked Immunoabsorbent Assay*), que detecta anticorpos IgM e IgG, podendo, ainda, serem utilizados outros métodos. A pesquisa, realizada em São Miguel do Oeste, SC, envolveu 178 cães, buscando identificar a presença de hantavírus e ectoparasitas em amostras de sangue desses animais. Os resultados obtidos foram todos negativos (não reagente). A partir dessa verificação, pode-se dizer que São Miguel do Oeste não está em risco momentâneo de hantavirose em caninos e, conseqüentemente, em humanos.

Palavras-chave: Hantavírus. Cães. Zoonoses. Ectoparasitas.

everton.boff@unoesc.edu.br

alana_battistella@hotmail.com

